



Obesidade infantil: prevalência em criança de 2 a 5 anos entre 2021 e 2023 no estado de Rondônia

Ana Clara Mickus Farinacio¹, Eduarda Caroline Albuquerque¹, Geovana Azevedo Delzivo¹ e Letícia Holanda Amorim¹ Ailzo Mendes Miranda² e Francisco Carlos da Silva³

¹Acadêmicos do segundo período do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. * E-mail: anaclaramf3@gmail.com

²Especialista Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná. E-mail: ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br ³Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicado à Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. E-mail: francisco.carlos@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

A obesidade é uma doença inflamatória crônica, ocasionada por um acúmulo demasiado de gordura corporal, vários fatores se relacionam para que isso aconteça, como estilo de vida sedentário e hábitos alimentares nocivos à saúde. A referida enfermidade é considerada um dos grandes obstáculos da saúde pública, gerando consequências e patologias em pessoas nas mais diversas faixas etárias. Em se tratar sobre obesidade infantil, é um assunto ainda mais delicado, por muita das vezes as crianças não entenderem o motivo e a real problemática sobre esse distúrbio.

A condição de excesso de peso em crianças representa um sério desafio de saúde que pode resultar em uma variedade de condições crônicas, incluindo câncer, pressão arterial elevada, diabetes, níveis elevados de colesterol, doenças cardiovasculares e problemas respiratórios (FRASÃO et al., 2022).

Segundo o panorama de obesidade, dados fornecidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período entre os anos de 2021 e 2023, foram registradas 3.979 crianças entre 2 a 5 anos com obesidade no Estado de Rondônia. Posto isso, a obesidade infantil é um problema complexo que vem crescendo a cada dia.

Os dados obtidos pelo SISVAN permitem dar a direção nos locais exatos de maior incidência dessa enfermidade, podendo assim, haver um maior direcionamento de promoção e prevenção a obesidade.

2. Materiais e métodos

Os dados utilizados para a produção deste resumo foram extraídos do sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN) através de tabelas com dados e estatísticas. Além disso, foram utilizados artigos científicos, sendo eles consultados através da plataforma google acadêmico na língua portuguesa e que traziam de maneira clara informações sobre tal assunto discutido ao longo deste resumo.

3. Resultados e Discussões

O crescimento alarmante da incidência de sobrepeso e obesidade em crianças é uma tendência global, sendo mais notável em países desenvolvidos e em determinadas regiões de nações em desenvolvimento. A obesidade é reconhecida como um dos problemas nutricionais mais complexos de abordar e é particularmente comum entre crianças, sobretudo nos países industrializados (SOUZA et al., 2008).

Diversos são os fatores que causam a obesidade, uma criança que está inserida em uma casa onde os pais são obesos, a rotina alimentar na casa automaticamente não será saudável, gerando uma disposição da criança e influência do que veem na casa e do que lhe são proporcionados. A família é o principal protagonista em todos os aspectos na formação de uma criança, se tornando na maioria dos casos espelho dos próprios pais.

A influência da família na prevenção e promoção da obesidade infantil vai além de apenas afetar os hábitos alimentares e a atividade física das crianças. Isso significa que fatores como permissividade ou superproteção dos pais, bem como conflitos familiares, não apenas podem contribuir para problemas psicológicos, mas também para o aumento de peso e a obesidade em crianças. Para que ocorra uma mudança de comportamento efetiva, é crucial que a família reconheça os riscos da obesidade, perceba a presença da obesidade na família e esteja motivada para fazer mudança (MOREIRA et al., 2016).

O padrão alimentar no Brasil tem passado por mudanças significativas devido ao aumento do consumo de alimentos industrializados em detrimento das refeições tradicionais feitas em casa. Essas transformações, impulsionadas pelo estilo de vida moderno, resultam em um consumo excessivo de produtos ricos em gordura, açúcares, doces e bebidas açucaradas, ao mesmo tempo em que ocorre uma diminuição na ingestão de cereais integrais, frutas e verduras, que são fontes essenciais de fibras na dieta (LIMA et al., 2004).

É importante destacar que problemas psicológicos também são desenvolvidos em crianças obesas. O impacto desses problemas no início ou agravamento do ganho de peso é amplamente observado na prática médica. Eventos como o divórcio dos pais, a perda de um ente querido, mudanças significativas na vida ou preocupações escolares podem desregular o "ponderostato" (um termo que se refere ao mecanismo regulador do peso corporal) e levar ao ganho de peso excessivo. Esses fatores, provavelmente mediados por alterações nos neuropeptídeos que afetam o apetite, tendem a influenciar mais a ingestão alimentar, levando-a a aumentar, do que o metabolismo basal ou a atividade física, que podem diminuir como resultado dessas situações (TOUNIAN, 2008).

4. Considerações finais

Tendo em conta os dados examinados e mencionados nos gráficos na qual seguem a sequência dos anos 2021, 2022 e 2023, chegamos à conclusão que a ocorrência de obesidade infantil no Estado de Rondônia, ficou evidente que em certas localidades, a taxa de ocorrência dessa problemática foi mais significativa do que em outras, tornando-as candidatas a serem incluídas como foco na seleção das amostras

para o estudo em questão. Em uma análise aprofundada, nos 3 anos citados, destaca-se a região Madeira-Mamoré com um aumento significativo de 2021 para 2022, a região central também registra um acréscimo expressivo.

A obesidade infantil é uma questão séria de saúde pública que tem aumentado significativamente nas últimas décadas, ela está associada a uma série de problemas de saúde, incluindo diabetes tipo 2, doenças cardíacas e problemas psicossociais. É crucial promover hábitos alimentares saudáveis e atividade física desde cedo para combater esse problema.

Em conclusão, a ocorrência em Rondônia, especialmente em regiões com um aumento significativo é necessário medidas que visam a prevenção e o combate à obesidade infantil exigem um esforço conjunto da sociedade, envolvendo pais, escolas, profissionais de saúde e políticas públicas. Com medidas eficazes, é possível ajudar as crianças a crescerem saudáveis e a evitar os riscos associados à obesidade.

5. Referências

LIMA, S. C. V. C.; ARRAIS, R. F.; PEDROSA, L. F. C. Avaliação da Dieta Habitual de Crianças e Adolescentes com Sobrepeso e Obesidade. Rev.Nutr., Campinas, v.17, n.4, p.151-157, dez. 2004

MOREIRA, Isabel Celina; LEAL, Rita; CORREIA, Clara. A família na prevenção da obesidade infantil: Qual a influência e intervenção da família na obesidade infantil, revisão sistemática da literatura. In: I Congresso Internacional de Investigação em Saúde da Criança “Refletir o presente... Projetar o futuro”. 2016. p. 14.

SILVA, Carolina Penteado; BITTAR, Cléria ML. Fatores ambientais e psicológicos que influenciam na obesidade infantil. Saúde e Pesquisa, v. 5, n. 1, 2012.

SOUSA Joana; LOUREIRO Isabel; do CARMO Isabel. A obesidade infantil: um problema emergente. Saúde & Tecnologia 2008; (2): 5 -15

TOUNIAN P. Obesidade infantil. São Paulo, SP: Organização Andrei, 2008.

FRASÃO, Gustavo et al. Obesidade infantil é fator de risco para doenças respiratórias, colesterol alto, diabetes e hipertensão. 2022.

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: Uma visão ampliada. Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2006.